

O Trabalho

INERYCMELLO

ANO I Nº 3

Codó Alto, 20 de Outubro de 1918.

JORNAL LITERARIO

— Publicação bi-mensal. —

CRITICO E NOTICIOZO

Medieval

O altivo castelo fendal dorme envolto no silencio.

A lua faz-lhe projetar a sombra na superficie mansa do lago, em mil contornos fantasticos, e no parque deserto, as sombras das arvores, lembram vultos fulgitivos de amantes enlaçados.

Na torre principal da fortaleza, um relógio faz soar melancolicamente, doze baladas...

Meia noite!

Ouve-se um ruido semelhante a cadeias que se arrastam, é a ultima ronda que passa: De novo, tudo mergulha no silencio!

Sem ruido, a porta principal entreabre-se, a ponte levadica baixa lentamente e pouzou nos batentes.

Homens de armas, embuçados, esgueiraram-se da fortaleza, atravessam-na rapidamente e internam-se na obscuridade do parque.

Durante estes instantes o silencio, sequer de leve, foi perturbado.

Encostada ao peitoril da janella de seu quarto a formosa castelã cisma, e tão profundamente o faz que não percebe nada do que se passa em baixo.

Subito, um assubio modulado, fende o espaço e fa-la estremecer.

Debruçando-se para fóra, prescruta ancioza as trevas, que a lua jaz encoberta, e deixa cair para fora uma escada de corda que se dezenrola sem rumor; um vulto dela se aproxima.

De repente, das ruas proximas, correm homens embuçados que cercam por todos os lados, ameaçadoramente.

Sem soltar um grifo, o vulto abandona a escada, e tomando a espada apresenta a ponta aos agressores. Vinte outras brillam ao mesmo tempo, aos raios da lua, que, testemunha impassivel desta cena, surge em todo esplendor.

Um rumor surdo de luta, um medonho titintar de armas de mistura com gemidos e urros abafados, a queda de um corpo, uma espada que se quebra, depois o silencio profundo da meia noite; paira outra vez sobre o altivo castelo fendal.

E.

REPORTAJENS INTIMAS

Seção Feminina

As nossas "Reportajens Intimas", são, hoje, respondidas pela inteligente poetiza d. Mundicota Mouzinho, que, pouco, com suas belas produções, vai burilando as colunas da imprensa idijena.

A minha principal qualidade?—Ignoro-a.
O meu divertimento predileto?—Fazer cantar o meu bardo os meus maiores dissabores.

A minha occupação predileta?—Brigar com o cayporismo.

O meu principal defeito?—Tolerar demais.

O que mais aprecio no homem?—A fidelidade! Nem só ella o enobrece, como faz com ella a felicidade d'aquelles que o admiram ou o amam.

A flor que prefiro?—Uma saudade.

O meu maior desejo?—Ah! já me lembro! O meu maior desejo; é encontrar-me um um dia com a Felicidade; essa suberana Senhora que habita em pensamento e tem a forma da chimera.

O que mais aprecio na mulher?—Na mulher; aprecio a resignação com que perdoa o algois do seu coração, e a dessimulação com que lhe tolera os erros.

Os meus escritores prediletos?—Coelho Neto, Vitor Hugo, Bilac e Macedo.

Os meus poetas prediletos?—Os que versem triste e apaixonadamente.

Quaes são os heróis que mais admiro?—Os que perdoam!

O que mais detesto?—A ingratidão!!

Que penso da religião?—A religião é um freio sublime, creado para os corações destituídos de virtudes.

MUNDICOTA MOUSINHO.

Cinema São Sebastião

Hontem inangurou-se essa pequena empreza cinematografica, sendo bastante apreciados os films passados. A assistencia numerozissima, não regateou aplausos á Sociedade Anonima que dirige esse cinema. Hoje, haverá sessão ás 19 horas.

Carnet Elegant

A 23 de setembro completaram anos: as senhorinhas Meloca Ribeiro, Liduina Matos e o nosso amigo Zequinha Palhano;

a 27 festejou seu natalício o nosso presado amigo Professor Fernando Carvalho, D. Diretor do Externato Codoense.

a 4 deste mez o nosso distinto e muito presado amigo coronel João Pedro da Cruz Ribeiro, completou mais um ano de vida útil e proveitosa.

a 6 fez ano o nosso caro amigo Mundinho d'Aguiar Pereira, atualmente em S. Luiz.

a 8 vio passar o seu anniversario natalício o nosso amigo e assinante Ulysses d'Oliveira, auxiliar da Loja do Povo.

a 16 transcorreu o anniversario natalício dos venerandos capitães Martiniano Coelho e Arestides Ximenes.

Tambem no mesmo dia vio passar o seu anniversario a exm.^a sr.^a d. Felizolinda Ribeiro Antunes; virtuosa esposa do nosso companheiro João Antunes.

A todos "O Trabalho" felicita afetuosamente.

Hontem e Hoje

Hontem, quando parti d'aqui, sozinho,
Levava o coração imerso em dóres,
Sem o afeto, o mimo e o carinho
Que encerram tuas palavras-teus amôres.

Venho, hoje, de transpôr este caminho,
Espinhôzo quando fui; hoje tem flôres
Que me saúdam... Vejo um lêdo passa-
rinho
Cantar, rufando as azas multicolors.

Hontem, a fatal hora de abraçar-te
—Hora triste da minha despedida—
Dos teus olhos uma lágrima caía...

Hoje, chegando, noto, se biparte
Alegria entre nós, Minha Querida...
—Rorejam nossos olhos d'alegria.

Codô, 8/8/1918.

GUERREIRO BRANCO

COMUNICAÇÕES

Em delicada cartinha, nos communicaram o nacemento de sua filhinha Ana Amelia em 7 de setembro, a exma. sra. d. Maria Rozaura Machado Rodrigues e o sr. Deolindo Luiz Rodrigues, o qual é um dos nossos companheiros *testa de ferro* e muito amigo. Parabens.

—«O»—

De igual maneira nos participaram o nacemento do seu primogenito, ocorrido a 23 do pp., e que receberá na pia batismal o nome de Jonalthas, a exma. sra. d. Felizolinda Ribeiro Antunes e o nosso tambem companheiro João de Deus Antunes. Nossas felicitações.

—«O»—

Naceu a 10 deste o inocente José de Ribemar, primogenito do sr. Zacarias de Araujo e d. Hercilia Palhano. Nossos parabens.

—«O»—

Foram nomeados agentes da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos—Amazonia—na capi'al, os srs. Machado & Martins. Agradecemos pela gentileza da communicação.

—«O»—

Em delicado cartão communicou-nos o joven J. S. B., ter recebido na rua Affonso Pena desta cidade, na visinhança da Ourivesaria-Botequim do pachola T. M. pelas 10 horas do dia 3 do corrente mez, uma caixinha de segredo ~~que~~ na qual vinha muito bem segura uma excelente torta de ca^mrões, isto é, leia-se retirando a 2.^a sílaba. "O Trabalho" envia-lhe os seus pezares, e ao mesmo tempo aconselha-o para que não continue com as suas salientações com as filhas alheias.

ITINERANTES

Acha-se entre nós o jovem Domingos Soares Santos, vindo de S. Luiz. Nossos abraços.

Tambem com igual procedencia, chegou a esta cidade o moço Agnaldo Carvalho, que já se inscreveu na lista dos assinantes d' "O Trabalho". Boas vindas.

Volveu da capital deste Estado o digno Promotor publico da comarca, Dr. Luiz Cortez V. da Silva, a quem enviamos nossos cumprimentos.

Encontra-se nesta cidade vinda do Itapicurú-mirim, a exm.^a sr.^a d. Maria Romana de Carvalho Motta, digna sogra do illustre coronel Raymundo C. F. Neves e sua querida neta a senhorinha Maria José de Carvalho Couto, um dos belos ornamentos da nossa elite social a quem apresentamos o nosso cartão de visita.

IMPRESSIONES

Tarde bella de setembro.

Na pequena matriz, os sinos festivamente repicavam annunciando as Ave-Marias.

No horizonte o sol desaparecia vagarosamente, enviando num ultimo Adeus! a terra, os seus raios obliquos e vermelhos.

Núvens corriam dezenfreadamente para o acazo, deixando o céu limpo, em cujo azul profundo, a medo, timidas estrelas entreabriam as palpebras sonolentas.

De manso, uma ligeira briza afagava-me os cabelos, cariciosamente; Alem, na densidade do arvoredo onde a noite, ha muito, era chegada, um alegre trovador atirava ao espaço as ultimas notas de uma canção, talvez despedindo-se do dia que morria ou saudando a noite que chegava.

Que de impressões não senti eu naquela tarde que tão se cazava com a melancolia do meu coração.

Amava! para que dizer mais? Ela, a pequena heroína deste santo afeto com seus quinze anos de mocidade não desconfiava, e ainda hoje quando seus olhos brilhantes, encontram-se com os meus, finje não comprehender a muda e graciosa inter-rogação que lhe faço.

As vezes concede-me um sorriso, um sorriso em que brincam, ocultas nas dobras dos labios carminados, mil promessas, mil esperanças, que não ousam confessar.

Outro dia, á noite, com ela sonhei: Vi-a aproximar-se de mim, que deitado refazia-me do trabalho diurno, vi-a, devagar, timidamente, acercar-se e tomar em suas mãos de fada, a minha pobre cabeça, dizer-me, os labios colados aos meus ouvidos, eu te amo!... Quiz enlaça-la, ajitei os braços, e acordei assim quando julgava te-la segura.

Emfim foi um sonho, um sonho, cuja realização seria para mim a vida, o consolo para minhas aflições, o que ambiciono.

Brito.

Constantino, Caro amigo

Saúdo-te cordialmente.

Repouza em meu poder o apreciado jornalzinho "O Trabalho." Muito folguei em tel-o às minhas mãos, lendo e relendo, com muita atenção, página por página; e, fazendo votos pela sua assiduidade ao publico, envio-te, extensivo a todos os membros de sua redação, o meu ferte abraço de felicitações.

Tiveram vós uma boa lembrança de dar ao mesmo o nome d'aquilo que mais engrandece o homem e torna-o nobre que é justamente o trabalho; não só é uma virtude como também um *pergaminho*. Não me escuzarei, jámais, de prestar-lhes o meu concurso em prol d'"O Trabalho" e offereço-me para ser seu agente nesta capital.

Oxalá que o nosso periodico continue a circular, encerrando a mesma graça que até então, e granjeando o bom acolhimento de todos. Sem tempo para lhes ser mais extenso. Creiam, portanto, na eterna gratidão do amigo sincero.

S. Luiz, 14 de setembro de 1918.

LOURIVAL ALMEIDA.

—«O»—

Sr. Redatores

Saúdo vos.

Em primeiro lugar cumpre-me pedir-vos desculpa pela insipidez destes rabiscos que vou começando a gravar neste tacho de papel, o qual vou dirigir ao "O Trabalho". Não sei o que significa a palavra *rethorica*, assim como também não sei o que quer dizer *arte de escrever*.

Entretanto, quero escrever o que sinto e que não posso calar-me desta vez. Gostei imensamente d'"O Trabalho"; não só de tel-o, como também tive prazer em pagar minha assinatura quando me procuraram. Todos, porém, não fizeram assim.

Gostavam d'"O Trabalho", enquanto não se fallava no *money* ou em *l'argent*. Apesar da insignificancia da quantia relativa a uma assinatura mensal, tenho notado a ação ridicula de muitos dos nossos conterraneos se recusando ao pagamento de sua assinatura já vencida. Acho isso irrisorio.

Ouvindo um cooperador citando a um Redatôr, o nome de uns *trez coronéis de algodão ou de côco*, que assim praticaram duvidei; mas verificou-se que o fato foi real e o individuo declarára que, os tempos da forma que andam, um cruzado já dá para meio kilo de carne!...

Mas eu attribuo que esse freguez tenha razão, porquanto não sabe nem em que direção fica o oriente do sol da literatura!...

Voltará o am. e cr.

RHENO.

EXPEDIENTE

REDATORES—Eliezér Soeiro, Nery Camello, Abelardo Bizerra, Arimathéas Neves, Lourival Almeida, Oscar Gonçalves, João Antunes, Diolindo Rodrigues e Ribeiro de Brito.

Socios cooperadores: Bouifacio Mouzinho, Severiano Bayma, Nelson Soeiro, Jorge Camello, Hilton Pinto e Almir Almeida.

ASSINATURAS

Um mez	\$400
Numero avulso	\$200

Toda correspondencia deverá ser dirigida á Redação, que é na sede do Club São Sebastião.

REPORTAJENS E CONSELHOS

J. B. A. C. Estudei gramatica em pequeno; mais porém vou porcurar umas por-núncias e mandá pu jornal.

M. B. Estou preparando um perfil e breve mandarei.

F. M. Guarde as armas!

A. C. Vou participar aos amigos que já raspei o bigode e encontrei namorada.

J. M. E' preciso diminuir esses passeios da Rua A. Penna... Estou aprendendo a ser funileiro!

F. M. Voceis não me botem mais nessa coiza, sinão me arretiro da sociedade.

A. R. B. Fiscalizando a impressão d' "O Trabalho"!... Deixei a garrafa dos typografos com o fundo para o ar.

Deixo de dizer mais alguma conza, porque me acho doente de uma ferida, consequencia de um cabêlo que arranquei na perna.

CHICO BALAIÓ.

PRECE A N. SENHORA

Oh! Soberana Senhora,
Conçolo dos pecadores,
Aliviai minhas magoas,
Nossa Senhora das Dores.

Vós sois senhora do mundo,
Dona de todo poder,
Sois minha mãe ô senhora,
Só vós me podeis valer.

De vós espero essa graça,
Só vós me podeis valer,
E com a vossa proteção,
Tenho fê de receber.

A. A.

TROVAS

Contaram-me que, uma noite,
Num baile que houve ali
Ainda ha pouco tempo
Encontraram (eu não vi)
Um espinho bem comprido
De uma dama, no vestido.

Nos *sardus* d'aqui do Alto
Muita couza se aprecia
Estando todos dançando
Em perfeita harmonia
Iracundo, atento, fito
O dançar do Zé de Brito.

Ouvi um jovem dizendo
A um amigo certo dia,
Se saísse no jornal
Certamente o rasgaria:
Se assim o praticar
Legalmente ha-de de pagar.

CAZÉ.

CAIXA DE RESPOSTAS

L. A. (S. Luiz) Recebemos sua missiva. Agradecidos. Tivemos prezer em incluí-lo no rol dos Redatores d' "O Trabalho".

Rhenó. Publicamos a cartilha; os versos não, porque estão um pouco im...

J. G. Seria melhor dizer que 400 réis lhe fazia falta do que queixar-se dos revizôres.

Ricardo—O sonêto que nos mandou seria aproveitavel si não houvesse dito:—*Nas folhas frondosas da velha mangueira.* Retifique e mande o.

A. Ponte (*codozinho*) Os versos falando na *mão de arjo* irão mais logo. Si a senhora comparou "O Trabalho" com "A Tampa", é porque ela, tendo *estudado muito*, é competente para saber que nós somos incultos. Ela está pregando no deserto.

Mané—Pio—Sabemos que assume a responsabilidade de seus atos. O negocio de: recebi a minha N. do meu P., selado, não pode sair. JOCA ANASTACIO.

RADIOGRAMAS

"O Trabalho"—Codô—Alto. Recordações Bordo "Vitoria" inorredoures. Viajavam insignes amiguinhas M. D. e C. V. Momentos inefavel ventura. Comandante J. P. impressionou-se uma parazi'a seguiu Piahy.—Saudações e abraços.—MALRI.

"O Trabalho"—Codô—Alto—Assinaram em Caxias Alis Pedimos apresntar Z. B., este infausto e dolorozo acontecimen-to, sentidas condolencias. ZOJE